

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS VOLTAM ÀS RUAS



Mais uma vez as ruas de todo o país foram palco de protestos contra o sucateamento da educação.

Nos dias 2 e 3 de outubro uma série de manifestações marcaram a Greve Geral da Educação. Nas principais capitais do país os estudantes, professores e funcionários do setor de educação saíram às ruas para protestar contra a implantação do projeto Future-se e contra o corte de verbas que o desgoverno Bolsonaro vem impondo ao setor.

Salvador, Recife, Florianópolis, Natal, Juiz de Fora, entre outras cidades brasileiras, foram palco de ma-

nifestações e passeatas contra as medidas do governo.

Em São Paulo os manifestantes se concentraram no Masp, na tarde de 03/10 e depois de realizarem um ato público saíram em passeata pela avenida Paulista.

MOBILIZAÇÃO NA PUC-SP

Na PUC-SP as aulas foram suspensas na maioria dos cursos e foram realizadas várias atividades que incluíram atos, plenárias e aulas públicas.

Professores e estudantes mobilizaram-se e discutiram os rumos que a edu-



Na foto maior a concentração no vão livre do MASP; abaixo a participação da PUC-SP no ato

FOTOS DE STHEFANE MATTOS

cação vem tomando no país. (veja cobertura completa nesta edição)

No dia 03/10 a PUC, conforme já haviam decidido no dia anterior, os estudantes, funcionários e professores reuniram-se na Praça do Ciclista e em fren-

te ao Tuca, para participarem da mobilização na Avenida Paulista.

As mobilizações pela educação devem continuar nos próximos meses. Na PUC-SP os estudantes devem promover novos debates nas próximas semanas.

Atos na PUC-SP denunciam sucateamento da educação

A Greve Nacional da Educação teve na PUC-SP forte ressonância. Boa parte dos cursos esteve paralisada durante o dia 2/10 e nos três períodos eventos marcaram a paralisação.

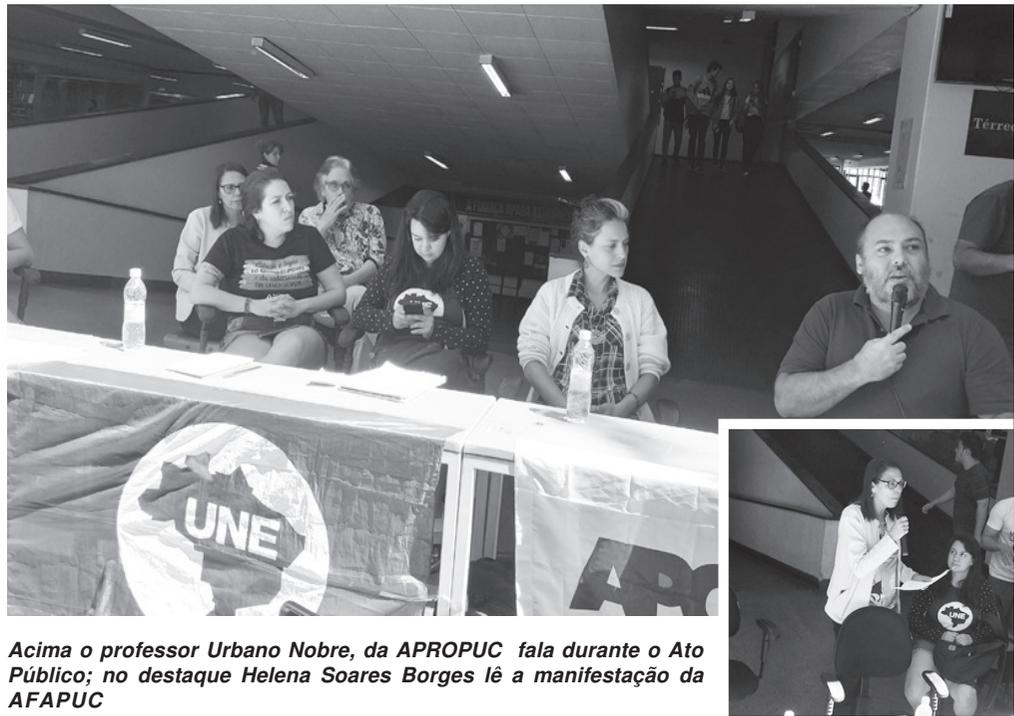
No período da manhã a APG, a AFAPUC e a APROPUC organizaram um ato em defesa da Educação e da Ciência. Na Prainha do campus Monte Alegre foi formada uma mesa que contou com a condução de Bia Lopes da APG e Gustavo Kazuo, estudante de Psicologia. Como debatedores estavam presentes: Urbano Nojosa, do curso de Jornalismo e diretor da APROPUC; Helena Soares Borges, diretora da AFAPUC; Ana Bock, professora do curso de Psicologia; Mariana Moura, do Coletivo Cientistas Engajados e Camila Ribeiro, diretora da UNE.

Abrindo os debates, Helena Soares Borges leu uma nota da diretoria da AFAPUC sobre o movimento (leia a íntegra nesta página).

PIOR ATAQUE À CIÊNCIA

Mariana Moura contou um pouco sobre os objetivos do Cientistas Engajados que procura trazer os cientistas e pesquisadores de volta para a discussão da política nacional. Para a pesquisadora "a ciência em nenhum momento da história sofreu um ataque como o

continua na próxima página



Acima o professor Urbano Nojosa, da APROPUC fala durante o Ato Público; no destaque Helena Soares Borges lê a manifestação da AFAPUC

A manifestação da AFAPUC

A AFAPUC entende que a precarização generalizada da educação promovida por esse desgoverno vai muito além dos muros da PUC-SP e, embora os efeitos no corpo administrativo ainda sejam pequenos, pensamos ser questão de tempo até os cortes das bolsas gerarem demissões, ou até mesmo ameaçarem o fim das pontifícias.

Esperamos contribuir com o entendimento de que o ataque à filantropia e às bolsas não é apenas uma questão de professores e alunos, mas afeta direta ou indiretamente mais de três milhões de postos de trabalho em todo o país, assim como terá um efeito fragilizante na educação que será sentido muito além da saída desse

governo. Os cortes das bolsas são um ataque direto a todos cidadãos e é preciso união nesse momento para que possamos ter esperança de um futuro melhor.

Vivenciamos hoje no mundo do trabalho uma situação que, sob o pretexto de elevadas exigências de empregabilidade, permite que os indivíduos sejam submetidos, com a anuência do Estado, a condições insatisfatórias de trabalho que derivam da política de flexibilização e desregulamentação de direitos sociais, previdenciários e trabalhistas, que agridem não apenas a saúde do trabalhador, mas também a sua cidadania e dignidade.

Paralelamente é promovido o enfraquecimento de sindicatos e associações para que a flexibilização

dos direitos seja acatada sem resistência, alienando os trabalhadores da luta por melhores condições de trabalho e de vida, impondo-os a aceitarem as poucas opções propostas e a se submeterem a condições de desamparo previdenciário e social para poderem prover meios de subsistência.

Nosso país vive um momento extremamente preocupante onde, ainda, a maioria dos brasileiros tem assistido, passivamente, o desmonte da política nacional voltada para o mínimo de garantias de direitos sociais, trabalhistas, de educação e saúde, previstos na Constituição Federal.

É preciso ir às ruas, é preciso ir à luta.

A AFAPUC está junto de vocês, contem conosco.

continuação da página anterior

atual". Para ela o ataque não é só financeiro, mas ideológico, o que coloca a necessidade de se apoiar a curto prazo todas as formas de luta para reverter os cortes.

"ESCOLA COM PARTIDO"

A professora Ana Bock atacou a proposta de "Escola Sem Partido" retrocesso que diversos setores governistas insistem em implantar em diversas cidades do país. "Defendo a Escola com partido, o partido da diversidade, o partido da cidadania, o partido da inquietação, porque a escola é o lugar da inquietação, da perguntação", disse a docente. Para Bock, a resistência a essas práticas se coloca na ordem do dia: "sem ciência não se tem soberania nacional", concluiu.

Urbano Nobre Nojosa historiou o domínio atual do capital financeiro e seus efeitos sobre o sucateamento da educação. "Estamos em recessão técnica, o que obriga o governo a proceder cortes na educação e na saúde. Mas como esses mecanismos são proibidos pela Constituição o jeito é rasgar a Constituição e a CLT", disse o professor. Outra forma de colocar esse esquema em prática tem como alicerce a desinformação, por isso, para ele torna-se urgente a organização e a retomada da consciência de classe.

Camila Ribeiro, por sua vez, lembrou o papel que os estudantes têm nesse processo e os movimentos que a União Nacional dos Estudantes vem tomando para combater o atual estado de coisas.

Dando sequência às atividades de greve no dia 2/10, professores e alunos do pós e graduação realizaram duas aulas públicas discutindo diferentes aspectos da conjuntura nacional. Uma mesa bastante concorrida, na Prainha do campus Monte Alegre, reuniu os professores da PUC-SP: Ladislau Dowbor, de Economia; Elisa Zaneratto e Milton Neto, da Psicologia; Aldaiza Sposati, do Serviço Social; e Pietro Alarcon, do Direito PUC-SP. Os temas centrais foram o Desmonte do SUS e do SUAS, e os Cortes e os Direitos Sociais.

Sob os temas "Escola Tem Partido" e as "Estratégias do Autoritarismo", professores e estudantes reuniram-se no Pátio da Cruz. Estiveram presentes Guilherme Lucas, diretor de Escolas Técnicas da União Metropolitana de Estudantes; Richard Santos, do Pós em Psicologia; Danielle Barreto e Katya Braghinni, am-



STHEFANE MATTOS



Acima o debate na Prainha sobre o SUS e o SUAS; abaixo o Autoritarismo e a Escola Sem Partido em discussão

bas de EHPS PUC-SP.

Os debates alcançaram plenamente os seus objetivos de participação e discussão e na plenária realizada ao final da tarde os presentes deliberaram que a experiência deverá ter con-

tinuidade com a realização de pelo menos um debate mensal. Uma das sugestões de tema para novembro foi a questão da filantropia que hoje se encontra ameaçada pela PEC em tramitação no Senado Federal.

Semana de Jornalismo traz Glenn Greenwald à PUC-SP

A 41ª Semana de Jornalismo acontece entre os dias 7 e 11/10, com o tema "Jornalismo em tempos de cólera - a democracia sob ataque e tempos de resistência".

De acordo com a abordagem da organização, realizada pelo curso de Jornalismo e CA Benevides Paixão: "Em um cenário onde as redes sociais ganharam importância ímpar nas discussões políticas, os algoritmos e interações nos lançaram em bolhas de opiniões conver-

gentes às nossas. Ao mesmo tempo, as fake news emergiram, poluindo o debate público, a ponto de quase tudo perder credibilidade".

Entre as mesas que compõem a semana, na terça-feira, 8/10, acontece "Por dentro da Operação Vaza-Jato", que reúne os jornalistas Glenn Greenwald do Intercept, Sérgio Dávila, da Folha de S.Paulo e Carla Jimenez, do El País, sob a mediação de Leonardo Sakamoto. A mesa

acontece no TUCA, às 19h.

Outra mesa de destaque é a que reunirá Raimundo Pereira, editor do Jornal Movimento, e Laura Capriglione, do site Jornalistas Livres, que sob o comando de José Arbex Jr., discutirá "Memória e Resistência: o papel histórico do Jornalismo", na segunda-feira, 7/10, às 19h, no Auditório 333.

A programação completa da semana está na página do evento no Facebook.

Fiel da balança

O Programa educacional "Frature-se" desse des-governo não projeta nenhuma possibilidade de reverter o corte de 30% no orçamento das Universidades deste ano, não aponta solução a curto prazo e justifica a falta de recursos como herança maldita dos governos anteriores.

Trata-se de uma desculpa deslavada, pois o que está em jogo é a proposta de privatizar a educação que pode ser encaminhada em três atos: primeiro o corte de verbas orçamentárias; segundo, terceirização da gestão administrativa da educação para a iniciativa privada; por fim, a própria privatização direta da educação através de vouchers ou mensalidades à la carte, no cardápio das cinco maiores redes privadas da educação.

Entre as propostas do MEC do programa "frature-se" anunciada pelo ministro da educação encontram-se a de premiar as instituições mais eficientes nos gastos, incentivar parcerias com a iniciativa privada para oferta de cursos, autorizar a afixação de nomes de patrocinadores em salas e prédios e outros espaços educacionais, contratar e criar um fundo patrimonial das universidades a partir do aluguel de seus imóveis; incentivar a criação e instalação de startups. As receitas serão decorrentes das seguintes fontes: da prestação de serviços compreendidos no objeto da IFES, tais como estudos, pesquisas, consultorias e projetos; comercialização de bens e produtos com a marca das instituições apoiadas; alienação de bens e direitos bem como apli-

cações financeiras que realizam direitos patrimoniais, tais como aluguéis, foros, dividendos, bonificações, comodatos e concessões; exploração de direitos de propriedade intelectual; acordos e instrumentos congêneres que realizam com entidades nacionais e internacionais; matrículas e mensalidades de pós-graduação lato sensu nas universidades federais. Tudo isso submetido ao Comitê-Gestor, mecanismo semelhante às empresas globais com seus CEOs.

A expectativa financeira de arrecadação dessa política do "frature-se" encontra-se na ilusão de criar um fundo de investimento, administrado por instituições financeiras em torno de 100 bilhões, que teria origem a partir das parcerias e aluguéis das universidades.

Não existe proposta de investimento para nenhum setor social, somente de corte na carne das verbas orçamentárias das políticas sociais.

O rateio orçamentário segue a mesma receita de gestão distributiva do ano anterior de 2018, que de 2,621 trilhões, somente 3,62% foram destinados à educação, 2,68% ao trabalho, 4,09% à saúde, 3,26% à assistência social, 24,48% à previdência social. Entretanto, para juros e amortização da dívida foram gastos 40,66% (1,065 trilhões). A previsão da dívida pública para 2019 é de R\$ 4,1 trilhões em patamares recordes divulgados pelo Tesouro Nacional do seu Plano Anual de Financiamento da dívida pública.

Portanto, o problema não se encontra em cortar

gastos da educação, saúde, trabalho, assistência e previdência social, mas sim, impor limites à ganância e usurpação do capital financeiro, fundos de investimentos, e pensões diante do flagelo social desse país. Precisamos criar uma consciência de classe que responda peremptoriamente sobre quais interesses devem ser defendidos para manter a soberania deste país.

A queda de braço do capital financeiro nacional e internacional em detrimento dos 65,3 milhões (IBGE) de brasileiros fora da força de trabalho que se encontram desempregados, desalentados, subutilizados (28,3 milhões) ou em condições precárias de trabalho. O fiel da balança entre o mundo do capital e o do trabalho sofreu uma inversão de prioridade neste país.

Entre as justificativas para os cortes, encontra-se uma ideia de ajuste orçamentário para enfrentar a dívida pública federal que teve alta de 8,9% em 2018, chegando a 3,87 trilhões. Esse valor, é o maior da série histórica dos últimos 20 anos. Entretanto, os compradores dos títulos do tesouro nacional detentores da dívida pública interna são os fundos de investimentos com 26,91%, fundos de previdência com 24,96%, instituições financeiras com 22,74% e investidos estrangeiros com 25,39%. A crise torna-se um negócio lucrativo para esses grupos de investimentos e instituições financeiras que usurpam os poderes executivo, judiciário e legislativo.

O Ministério Público Federal iniciou em 2018

uma investigação preliminar sobre as suspeitas de fraude na gestão dos fundos de investimentos administrados por Paulo Guedes, pois esses fundos receberam um aporte de 1 bilhão de reais oriundo dos fundos de pensões das empresas estatais (previ, petros, funcef e postalis). Segundo o MPF, o fundo BR Educacional, administrado por Guedes investiu o dinheiro dos seus cotistas em apenas uma empresa, a HSM S/A Educacional controlada por ele mesmo, que comprou 100% de capital de outra empresa também criada por Guedes. Adquiriu assim, um ágio de 16,5 bilhões, apesar dos 200 milhões de prejuízo dos fundos de pensões das estatais brasileiras. Enfim, a denúncia do MPF põe em cheque a competência, eficácia e a conduta ética do ministro da fazenda.

Em momentos de crise, todos os setores econômicos almejam se apropriar das finanças públicas do estado para garantir suas taxas de lucro elevadas. Além do crime financeiro, econômico e político, há a questão ética do discurso da pós-verdade que, por meio da cortina de fumaça e das fake news, negam as acusações e as denunciam como mecanismos para confundir os cidadãos.

É preciso resistir para frear os cortes na educação, assistência social, saúde e empregos equivalente à fatia de cerca de 14% do orçamento da união. Urge a defesa da transparência dos gastos com juros e amorti-

continua na próxima página

continuação da página anterior

zações da dívida (40,66%) de 1,65 trilhão em 2018.

Eis o centro do nosso debate em defesa da educação.

Precisamos mudar o foco de correr atrás do prejuízo e começarmos a caminhar na frente na consolidação de um projeto político que assuma as rédeas desse desgoverno que administra o estado a partir dos interesses de classe do capital financeiro, da bancada do boi, da bala e da bíblia, frear a sangria do orçamento da união e de seus usurpadores - grupos de investimentos, fundos de pensões e capital financeiro nacional e internacional.

Os rumos econômicos do país precisam urgentemente sair das mãos dos gestores econômicos para um debate popular sobre os gastos obrigatórios do orçamento federal, pois os grandes perdedores são os trabalhadores, populações periféricas, classe média, pequenos e médios produtores agrícolas, populações indígenas e ribeirinhas. Na contramão desse leque de perdedores encontram-se os especuladores, fundos de investimentos e os banqueiros e rentistas.

Esse é o momento de tomar as rédeas, pois o projeto político desse desgoverno está disposto a bancar o genocídio social com o aumento da violência, o retorno do fantasma da fome e a desesperança em construir um futuro imediato que transforme a vida de milhões.

Sem consciência de classe não é possível saber que rumos são necessários para consolidar um mínimo de um estado democrático. O jogo ainda está para ser definido... Avante!

Diretoria da APROPUC

Semana de Economia debate Educação e homenageia Chico de Oliveira



Dois momentos da Semana de Economia: acima a mesa sobre Desigualdade Social e abaixo a fala da professora Regina Gadelha, da APROPUC na mesa sobre o Desmanche da Educação

Na terça-feira, 1/10, no auditório 333, aconteceu a XVII Semana de Economia. Com a mesa "Desmanche da Educação no Brasil", que também foi incorporada nas atividades da paralisação da educação, com a presença de Naércio Menezes Filho (Insper), Valter Roberto Silveiro (Unesp), Kelvin Leray (APG PUC-SP) e a mediação de Regina Gadelha (Economia e diretora da APROPUC)

O Brasil é um país que sempre apresentou desigualdade social elevada, e isto é um reflexo da falta de investimento na educação. Segundo os estudos do Prof. Naércio Menezes Filho, a fórmula para ter um país desenvolvido e a redução da pobreza é, basicamente, educação e saúde. O Brasil não promoveu investimento na educação no passado. A taxa de analfabetismo caiu lentamente e o ensino médio não se universalizou. Somente nos anos 90 houve o avanço

nas estatísticas com pessoas com o ensino médio completo, mas isso não provocou o crescimento do país e muito menos reduziu a desigualdade na sociedade brasileira.

Em 2019, após um longo trabalho para tornar a educação acessível para todos e o desenvolvimento da ciência, o atual governo cometeu ataques drásticos onde cortes de verbas prejudicaram inúmeros programas, o que ocasionou um desmonte na educação. O CNPq, Capes, pesquisas, pós-graduação SECADI/MEC, Dilma e Temer também foram temas debatidos.

CHICO DE OLIVEIRA

Na quinta-feira, 3/10, no auditório 333, aconteceu a mesa "Desigualdades Sociais e Perspectivas de Desenvolvimento para a Economia Brasileira - Homenagem a Chico Oliveira". A mesa foi composta por Norma Casseb (PUC-SP), Pedro Paulo

Zaluth (Unicamp), Paulo Robiloti (Uninove) e Gabriel Galípolo (Fator).

O mundo se encontra numa crise política e econômica de grande impacto. As duas maiores potências comerciais, Estados Unidos e China, lesionaram o mercado mundial onde há uma desaceleração econômica desde a crise de 2008. O Brasil não cresce economicamente por 21 trimestres e, hoje, se encontra com um governo de direita que inseriu reformas de caráter neoliberal com uma redução drástica de benefícios básicos à população como cortes na educação, reforma nas leis trabalhistas e previdência.

O sociólogo, Chico de Oliveira, fundador do PT, foi lembrado e contemplado pelos convidados por suas grandes críticas à economia e à política do país, e suas buscas por respostas para questões cadentes da contemporaneidade.

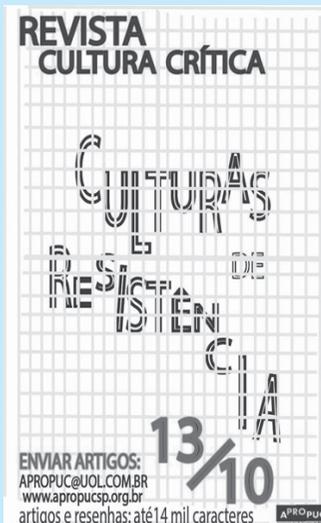
STHEFANE MATOS

ROLA NA RAMPA

Última semana para envio de colaborações para as revistas da APROPUC



Encerrara-se no dia 13/10 o prazo para envio de artigos para as novas edições das revistas PUCviva e Cultura Crítica, da APROPUC. A revista PUCviva terá tema central "Meio Ambiente", e a Cultura Crítica debaterá "Culturas de Resistência". Os artigos e resenhas devem ser enviados através do site www.apropuc.org.br até o dia 13/10, com 14 mil caracteres. A Revista PUCviva n.45 e a Revista Cultura Crítica n. 17 estão disponíveis endereço eletrônico apropuc@uol.com.br e no site da AFA-PUC (afapuc@gmail.com).



Palestra analisa nova constituição cubana

O advogado Durval de Noronha Goyos Jr. da Academia de Letras de Portugal, estará no dia 9/10, quarta-feira, das 14h às 16h30, no auditório Paulo VI (saguão da biblioteca Nadir Kfoury), apresentando uma palestra sobre a nova constituição cubana. O evento é promovido pelo Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional do Pós em Economia. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3670-8516.

Semana de Letras acontece na PUC-SP



Profesores e estudantes na mesa sobre Interfaces entre Tradução e Multimeios

Entre os dias 30/9 e 04/10 ocorreu no campus Monte Alegre mais uma Semana de Letras do curso de Letras da Fafiicla, da PUC-SP. Entre os diversos temas foram debatidas as "Interfaces entre Tradução e Multimeios", momento que reuniu alunos dos dois cursos. A obra de Guimarães Rosa foi abor-

dada sob diferentes aspectos na mesa "Guimarães em Muitos Tons", que contou com discussão de trabalhos de Cecília Canalle Fornazieri, Fernando Dias de Souza Ferreira e Regina Pereira. No sarau dos alunos aconteceram oficinas de dança contemporânea com os alunos Murilo Ortunho e Luiza Cerri.

Aula-teatro do Nu-sol apresenta Hécuba, de Eurípedes

O Núcleo de Sociabilidade Libertária, Nu-Sol, promove nos dias 7 e 8/10 mais uma aula-teatro. A 26ª edição do evento trará o

texto Hécuba, de Eurípedes 2, às 20h, no Tucarena. Os ingressos são gratuitos e serão distribuídos na portaria a as 19h.

ASSÉDIO MORAL
AUDITÓRIO 117A
14:30 h
11 e 18/10

PALESTRANTES:

Drª. Lucineia Rosa dos Santos Doutora em Direito e Profª da PUCSP nas disciplinas: Direitos Humanos, Direito da criança e adolescente, Direito sobre gênero-raça,

Sylvio Rocha-Psicólogo, formado pela PUCSP desenvolve trabalho clínico e atua como palestrante e com saúde mental do trabalhador,

Dr. Francesco Scotoni, Advogado Trabalhista formado pela USP.

AFAPUC